



Projeto

MUSEU NA ESCOLA

Escola no Museu

(Mediação cultural)

Espaço Cultural Casa das Onze Janelas

**Sistema Integrado de Museus e Memoriais
Secretaria de Estado de Cultura**

Ateliê Arte nas 11

(Oficina de arte)

LEITURA E APRECIACÃO DA IMAGEM

Obra de Miguel Chikaoka

Fotografia em preto e branco
(sem título, da Série Margem, 2003)

Exposição Encontro das águas



Mediação Cultural:

Sanchris Santos

Participantes:

Amanda Lamas
Gustavo Henrique Conceição Souza
Ingrid Rafaella Serra Cabeça
Luciana Soares Rocha
Rafaela Guimarães Santos
Thayná Lorrany Da Silva Nascimento

Sumário

1. Apreciação: leitura e o fazer artístico no Museu na Escola/Escola no Museu e o Ateliê Arte nas 11	5
2. Museus: espaços para ensinar/aprender Arte.....	8
3. Leitura e apreciação da Imagem.....	10
4. Biografia do Artista.....	11
4.1 – Pontos Vistas: factual, expressional, técnico, convencional e estético.....	12
4.2 - Ensaio Fotográfico: Vai...vem.....	14
4.3 - Vídeo Vai...vem	21
Referências	22

1. **Apreciação:** leitura e o fazer artístico no Museu na Escola/Escola no Museu e o Ateliê Arte nas 11

O projeto **Museu na Escola/Escola no Museu e o Ateliê Arte nas 11** implantados em novembro de 2019 no Espaço Cultural Casa das Onze Janelas, do Sistema Integrado de Museus e Memoriais/SIMM/SECULT, proporciona experiências de leitura, apreciação e produção artística tendo como referência as obras dos artistas que fazem parte das exposições.

Em novembro e dezembro estivemos realizando a mediação cultural das exposições: **Encontro das águas**, sala Gratuliano Bibas; **Dilemas**, sala Valdir Sarubbi; **Indizível**, Laboratório das artes, em uma ação pontual com o curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade do Estado do Pará, pela disciplina de Formas de Expressão e Comunicação Artística/FECA, tendo como referência a fotografia de Lucia Gomes (ano). A base teórica que norteou o estudo e a prática foi a Proposta Triangular, sistematizada por Ana Mae Barbosa (2012) e Antônio Costella (1984/2004), com o Roteiro Didático para a Leitura de Imagem.

A Abordagem Triangular faz referência a uma concepção de leitura articulando a contextualização histórica (conhecer o contexto histórico da obra), o fazer artístico (produção) e apreciação artística (saber ler uma obra de arte) que, para Barbosa (2010, p. 10).” (...) refere-se à uma abordagem eclética. Requer transformações enfatizando o contexto”. O que significa ressaltar que a experiência com a imagem/obra de arte pode se dar tendo início por qualquer uma das concepções.

O Roteiro Didático para a Leitura de Imagem tem uma função mais pontual, com o desdobramento das duas concepções da Abordagem Triangular, apreciação artística e a contextualização. Costella (2004) apresenta pontos de vistas objetivando a apreensão/compreensão do conteúdo (ideia ou assunto) abordado pelo autor da imagem/obra: ponto de vista factual, expressional, técnico, convencional, estilístico, comercial, institucional, atualizado, neofactual e estético.

Para a mediação com os participantes foram considerados apenas os pontos de vista factual, expressional, técnico, convencional e estético por possibilitarem a percepção e interpretação da obra de Miguel Chikaoka (sem título, da Série Margem, 2003), no que norteia a estrutura da imagem e sua contextualização, provendo condições para a experimentação com a produção de ensaios fotográficos e a criação de vídeos.

Tanto a fotografia como o vídeo apresentaram a possibilidade de conhecer outras formas de lidar com a expressão e comunicação, além da escrita. Portanto, assume papel importante no letramento ou multiletramento, associando a imagem à palavra. Pode-se dizer que a experiência de leitura, contextualização e produção da imagem potencializa o dialogismo e práticas de multiletramentos.

Segundo Magda Soares (2004), letramento é o termo utilizado para designer, não somente a aquisição do sistema alfabético, quando o indivíduo aprende a ler e escrever, mas quando ele faz uso social da escrita e da leitura. Pode-se dizer que letramento é quando faz leituras para além do texto escrito, podendo ser uma imagem fotográfica, desenho, pintura, vídeos e outros. É necessário compreender como as imagens nos tocam, saber falar das impressões que causam e das possíveis relações que a elas podem ser aferidas.

Rosane Rojo (2012) propõe o multiletramento com a utilização de outros meios de expressão e comunicação, além dos meios tradicionais, ao enfatizar a necessidade de experiências no mundo letrado que amplie o conhecimento do indivíduo e sua relação com diferentes tipos de textos, com ênfase na forma visual, sonora, gestual articuladas às tecnologias, às mídias digitais que agem como catalisadoras no processo de leitura.

Sanchris Santos

Direção do Espaço Cultural Casa das Onze Janelas/SIMM/SECULT

2. Museus: espaços para ensinar/aprender arte

É com grande alegria que apresentamos os resultados das experiências vivenciadas na Mediação Cultural/Arte na Educação realizadas no Espaço Cultural Casa das Onze Janelas em formato de livros (livretos), como parte das ações planejadas dos projetos desenvolvidos ao longo desses três anos de grandes desafios para as áreas de Artes, Cultura e Educação.

Sob a gerência do Sistema Integrado de Museus e Memoriais – SIMM/SECULT, os projetos Museu na Escola/Escola no Museu e o Ateliê Arte nas 11, foram implantados em 2019 e vem se consolidando como mediação entre o patrimônio artístico-cultural de responsabilidade do SIM e o público visitante/participante das atividades.

Estes projetos, antes idealizados, agora implantados e organizados no âmbito do Espaço Cultural Casa das Onze Janelas, registram as experiências de um grupo de professores, artistas, gestores culturais, curadores, estagiários e outros envolvidos com as Artes Visuais que, além de priorizarem as ações planejadas de mediação arte/público, vê nesses espaços um grande e potente campo para ensinar/aprender Arte.

As exigências da contemporaneidade no campo da Arte instigam o setor educativo dos espaços culturais a pensarem ações que possibilitem ampliar o repertório do público visitante, bem como ter acesso as obras de arte e objetos artísticos/culturais de forma presencial e também remota.

Assim, para atender as demandas apresentadas muitas ações foram realizadas por meio de oficinas com os discentes da Universidade do Estado do Pará, curso de Pedagogia e público em geral, em orientações e acompanhamentos de discentes/estagiários do curso de Bacharelado em Artes Visuais da Universidade Federal do Pará e mediações/oficinas remotas com estudantes das redes públicas.

Reflexões, pesquisas e estudos teórico-práticos têm alimentado o desejo da direção do Espaço Cultural Casa das Onze Janelas e de sua equipe, de estar em constante aprendizado/proposições e provocações artísticas/estéticas/culturais, ao possibilitarem o debate sobre assuntos recorrentes centrados em: História da Arte, Arte Contemporânea, Conservação e Preservação do Patrimônio Artístico, Curadoria e Montagem, dentre outros.

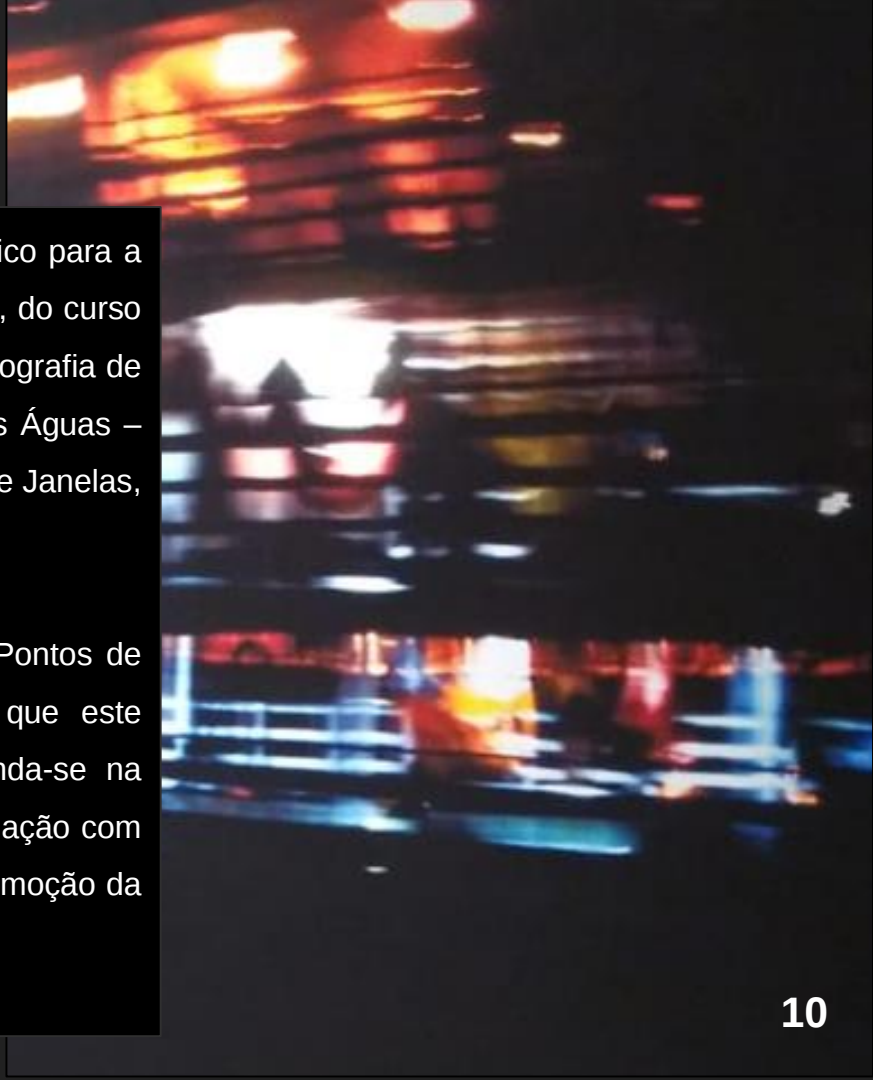
Esperamos que você tenha acesso aos espaços do SIMM e em especial ao Espaço Cultural Casa das Onze Janelas e conheça as possibilidades de fruição artística/estética/cultural de forma presencial ou remota. E este livro(livreto) é um convite para você conhecer/aprender/ensinar Arte.

Ana Del Tabor Vasconcelos Magalhães

3. Leitura e Apreciação da Imagem

Leitura e Apreciação da Imagem é um trabalho acadêmico para a disciplina Formas de Expressão e Comunicação Artística – FECA, do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, tendo como referência a fotografia de Miguel Chikaoka, S/T, que faz parte da exposição “Encontro das Águas – Luiz Braga e Miguel Chikaoka”, no Espaço Cultural Casa das Onze Janelas, do Sistema Integrado de Museus e Memoriais - SIMM/ SECULT.

Ao tomar como referência a fotografia para a leitura dos Pontos de Vistas, do Roteiro Didático de Costella (1984), ressaltamos que este trabalho trata da linguagem visual e seu desenvolvimento funda-se na identificação com reflexão sobre o entendimento da arte e sua relação com a sociedade, ao problematizarmos a realidade e os meios de locomoção da vida ribeirinha.



4. Biografia do Artista



Miguel Chikaoka
S/T.

Miguel Takao Chikaoka, nasceu em 1950 e tem 69 anos de idade. É fotógrafo e estudou engenharia na Universidade de Campinas, formando-se em 1976. Nos três anos seguintes, frequentou a *École Supérieure de Mécanique et Électricité de Nancy* (França). De retorno ao Brasil, instalou-se em Belém (PA), onde atuou como correspondente das agências F4 (1981 – 1991) e N-Imagens (1991 – 1994). Desenvolve em paralelo, intensa atividade didática, de curadoria e de promoção de eventos fotográficos, que faz dele uma das figuras seminais da fotografia na região norte do país, responsável por projetos de profunda influência local, como a oficina Fotoativa (1983/1994) e o sistema alternativo de exposições em praça pública Foto-Varal. É coordenador da 1ª e da 2ª Mostra Paraense de Fotografia, realizadas em 1982 e 1983, e diretor de assuntos culturais do Grupo Foto Pará, entre 1984 e 1986.

4.1 - Pontos de Vistas

Factual:

A obra retratada um navio à noite, refletindo de seu interior cores frias e quentes (amarelo, vermelho e azul). A claridade e a sensação de que o mesmo está em movimento, causam o desfoque de tal maneira que não possibilitam visibilidade de detalhes nem do interior e nem do exterior, o que é reforçado pela escuridão no entorno da embarcação.

Expressional:

As luzes e a desfocagem provocam a sensação de estranhamento, desconforto visual.

Técnico:

É uma fotografia com enquadramento central, mas em diagonal. Plano Geral. Fotografia em cor, com ênfase na desfocagem em movimento.

Convencional:

O jogo de luz sobre uma total ausência de luz, parece ser a maior discussão que a fotografia está dirigindo à percepção. Como o contraste entre luz e ausência de luz se complementam.

Estético:

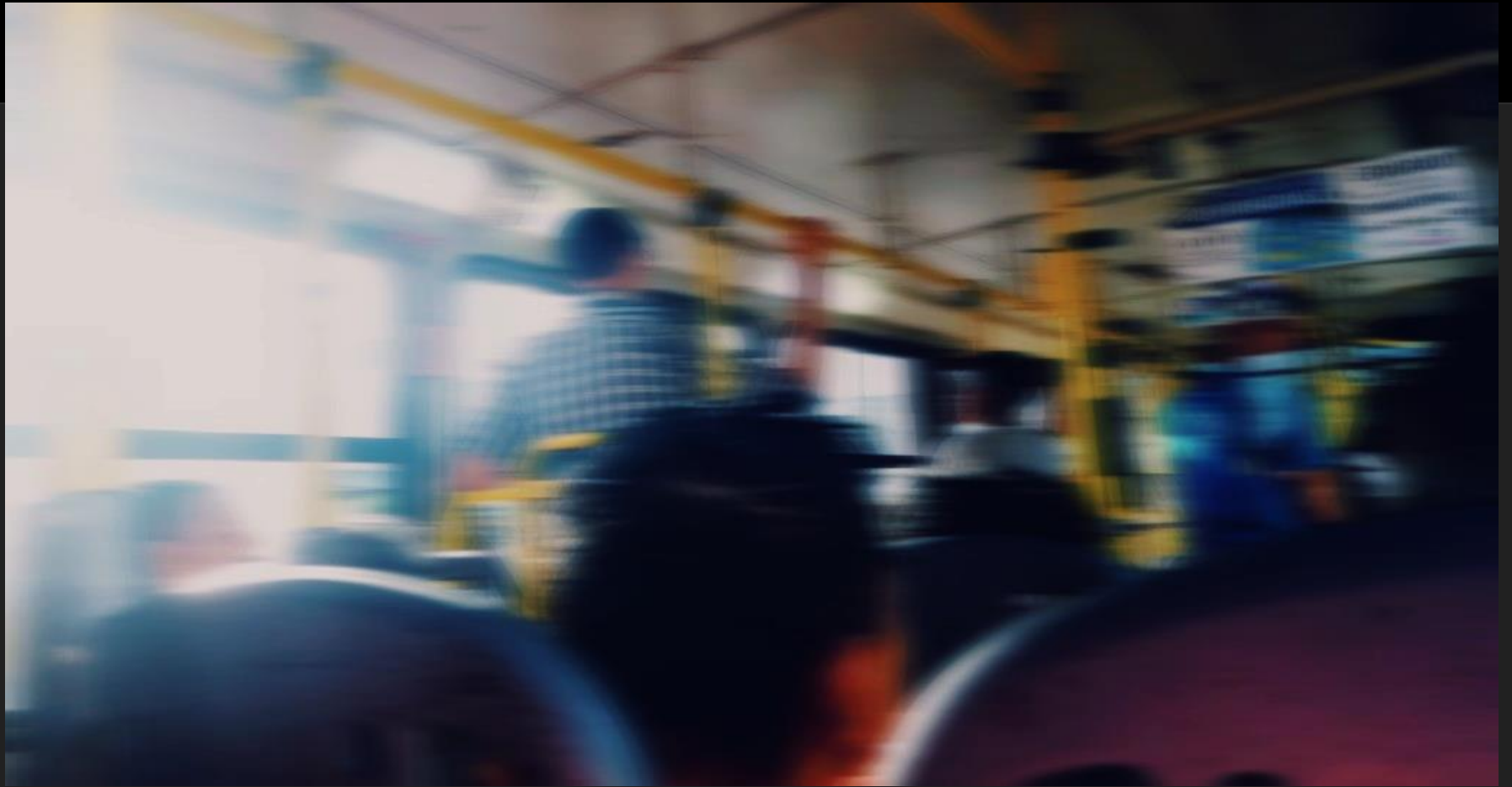
A luz e o movimento que provocam a sensação de desfocagem reforçam a reflexão de que tudo é passageiro: as pessoas, a rotina e o tempo. Ao ver o tempo passar, às vezes buscamos refletir sobre as situações do dia a dia e sobre as escolhas que nos compete durante a trajetória do viver, como transparece no ensaio fotográfico, em que algumas pessoas estão olhando para o horizonte transparecendo deixar algo, ir atrás do novo ou no aguardo de alguma coisa.

A vida nos remete ao movimento e isso transparece na fotografia: o movimento de ir para um lado e para o outro, buscando a estabilidade estática em um lugar, mas que é difícil quando não se há mais esperanças de ver luz onde só se vê a escuridão. Esta sensação enaltece que a vida está imersa entre essa dualidade, caracterizando sobre ocorrências que são mais complicadas de lidar e que nos deixam angustiados e tristes e outras que nos estimulam a alegria do viver.

4.2 - Ensaio Fotográfico: Vai...Vem

O ensaio fotográfico proposto, cuja denominação é “Vai...Vem”, busca representar os entraves que circundam o modo de vida da atual sociedade, dita capitalista. Para isso, tomou-se como base a questão da “falta de tempo”, em função das cobranças que o mundo e os papéis sociais impõem aos indivíduos. A justificativa se dá em torno da fotografia em preto e branco (sem título, da Série Margem, 2003) que foi realizada a leitura. Assim, a compreensão fundamentou-se na sensação de sempre estar ocupado, em movimento e, por isso, procurou-se retratar esta condição nos diferentes contextos escolhidos para simbolizar a ideia de rotina no cotidiano social, quando da produção do ensaio fotográfico. Este simbolismo foi representado nas fotografias, reforçando na edição o efeito de distorção com aceleração do movimento, dificultando a percepção de detalhes nas fotografias.













4.3 - Vídeo: Vai...vem

Tempo:5:08min

Aborda o conflito de indivíduos que estão casados, angustiados, estressados e ansiosos devido a uma rotina árdua, veloz e competitiva que se dá na trajetória de vida e na busca por concretizar um percurso profissional com a formação universitária, mas se descuidando da saúde.

A história se passa em Belém do Pará, tendo como personagem Pietra Müller e sua vida, demonstrando sua rotina e perspectiva de mundo, focando apenas nos estudos, como prioridade de vida, não dando importância para outros aspectos como o seu emocional, família e amigos.

A rotina e visão de mundo da personagem Pietra se esvai por um intenso cansaço, estresse e ansiedade até chegar a uma exaustão.

Referências

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

COSTELLA, Antonio F. **Para Apreciar A Arte: Roteiro Didático**. Editora Senac: São Paulo, 1984/2014.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ROJO, Roxane. **Entrevista: Multiletramentos, multilinguagens, novas aprendizagens**. Universidade Federal do Ceará/Grupo de Pesquisa da Relação Infância, Adolescência e Mídia; 2013.

SANTOS, Sandra Christina F. dos. **Linguagem Fotográfica e Cinematográfica**. MIMEO. Belém/Pará, 2018.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento: caminho e descaminhos**. Revista Pátio, ano VII, nº 29, fev./abr. 2004.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. In: 26º Reunião da ANPED - GT Alfabetização.



GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ

Helder Barbalho

SECRETARIA DE CULTURA

Úrsula Vidal

SISTEMA INTEGRADO DE MUSEUS E MEMORIAIS/SIMM

Armando Sobral

MUSEU ESPAÇO CULTURAL CASA DAS ONZE JANELAS/COJAN

MUSEU CORVETA SOLIMÕES

Sanchris Santos (Sandra Christina F. dos Santos)

COORDENAÇÃO DE CURADORIA E MONTAGEM

Nando Lima

COORDENAÇÃO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO/SIMM

Emanoel Oliveira

COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO E EXTENSÃO/SIMM

Raimundo Calandrino

COORDENAÇÃO DE CONSERVAÇÃO, E RESTAURO

Renata Maués

SECRETÁRIA DO ESPAÇO CULTURAL CASA DAS ONZE JANELAS

Sâmia Cristina Lopes Corrêa

AGENTE CULTURAL

Milena Claudino

Helen Rocha

ESTAGIÁRIA

Beatriz Sousa – Mitiko Sawaki – Emerson Caldas - Glaucia Batista